

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
Graduação em Administração – GADM

A percepção dos pais na educação financeira dos filhos

JOYCE HELLEN MARTINS DO NASCIMENTO

João Pessoa
Outubro de 2023

JOYCE HELLEN MARTINS DO NASCIMENTO

A percepção dos pais na educação financeira dos filhos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharelado em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Docente orientador(a): Suelle Cariele de Souza e Silva

João Pessoa
Outubro de 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244p Nascimento, Joyce Hellen Martins do.

A percepção dos pais na educação financeira dos
filhos / Joyce Hellen Martins do Nascimento. - João
Pessoa, 2023.

28 f. : il.

Orientação: Suelle Cariele de Souza e Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação financeira infantil. 2. Finanças
pessoais. 3. Letramento financeiro. 4. Comportamento
financeiro. I. Silva, Suelle Cariele de Souza e. II.
Título.

UFPB/CCSA

CDU 658

Folha de aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

Aluno (a): Joyce Hellen Martins do Nascimento

Trabalho: A percepção dos pais na educação financeira dos filhos

Área da pesquisa: Finanças

Data de aprovação: 26 de outubro de 2023

Banca examinadora



Documento assinado digitalmente

SUELLE CARIELE DE SOUZA E SILVA

Data: 30/10/2023 17:09:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Suelle Cariele de Souza e Silva



Documento assinado digitalmente

CLAUDIO PILAR DA SILVA JÚNIOR

Data: 30/10/2023 23:17:15-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Cláudio Pilar da Silva Júnior



Documento assinado digitalmente

WENNER GLAUCIO LOPES LUCENA

Data: 03/11/2023 08:59:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Wenner Glaucio Lopes Lucena

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida e por me fortalecer durante essa jornada.

À minha irmã, Jennyfer, por sempre me apoiar e motivar.

À minha avó e mãe, Lindalva e Jocelma, por me incentivar e ter aberto meus olhos para o curso.

À amiga que a universidade me deu, Eduarda, por sua parceria e troca de conhecimentos.

À minha família e amigos, que me assistiram durante esse momento.

À professora, Suelle Cariele de Souza e Silva, por me orientar e guiar durante o processo da execução deste trabalho de conclusão de curso.

À Universidade e todo corpo docente que são base da minha formação.

À todos, minha sincera gratidão.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo
para todo o propósito debaixo do céu.”

Eclesiastes 3:1

RESUMO

Diante do contexto vivenciado são palpáveis as transformações e os novos desafios econômico-financeiro cada vez mais complexos, é quase que imprescindível uma base acerca da educação financeira para a formação integral do cidadão, com base nas pesquisas analisadas é possível afirmar ainda que o ideal é a introdução da educação financeira ainda na infância. Este artigo tem por objetivo analisar a perspectiva dos pais com relação a inserção da educação financeira na infância, com foco na importância, a prática e o contexto da gestão financeira familiar dos entrevistados. Trata de uma pesquisa de caráter descritivo, visto seu intuito de analisar as características de determinada amostra, para a coleta de dados foi elaborado um questionário com base nos objetivos específicos da pesquisa, sendo realizado um pré-teste, após os resultados obtidos foi revisado e disponibilizado no WhatsApp além de, ser aplicado presencialmente no Centro de João pessoa. Com base nos resultados obtidos através desta pesquisa foi possível identificar que os pais em sua maioria concordam sobre a importância da educação financeira dos filhos, compreendendo ainda o papel fundamental no ensino e prática da gestão financeira e de responsabilidade da escola foram atribuídas função consolidadora dos ensinamentos de casa e aprimoramento das habilidades técnicas financeiras. Tendo vista os objetivos estabelecimentos introdutoriamente na pesquisa e os resultados logrados, pode-se dizer que a pesquisa obteve o produto alcançado enfatizado a importância da educação financeira na infância e o papel fundamental dos pais e da escola.

Palavras-chaves: Educação Financeira Infantil, Finanças Pessoais, Letramento Financeiro, Comportamento Financeiro.

LISTA DE SIGLAS

PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
MEC	Ministério da Educação
NCPI	Núcleo Ciência pela Infância
EF	Educação Financeira
SFN	Sistema Financeiro Nacional
BC	Banco Central do Brasil
SPC Brasil	Serviço de Proteção ao Crédito
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

LISTA DE TABELA

Tabela 1	Seções questionário	15
Tabela 2	Perfil dos entrevistados	16
Tabela 3	Educação financeira infantil: importância	18
Tabela 4	Gestão financeira familiar: metas e orçamentos	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Educação financeira infantil: prática	20
Gráfico 2	Gestão financeira familiar	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Educação Financeira.....	12
2.2 Educação Financeira na Infância.....	13
2.3 Evidências Empíricas.....	14
3. METODOLOGIA.....	15
4. RESULTADOS.....	16
4.1 Perfil dos entrevistados	16
4.2 Educação financeira infantil: importância	17
4.3 Educação financeira infantil: prática	19
4.4 Gestão financeira familiar.....	21
5. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	28

1. INTRODUÇÃO

A inserção da educação financeira na infância é uma temática que vem ganhando crescente importância no contexto sociocultural e educacional contemporâneo. Reconhecida como uma habilidade essencial para a formação integral das novas gerações, a educação financeira desperta interesse tanto entre educadores quanto entre os próprios pais, uma vez que estes desempenham um papel fundamental na construção dos valores e hábitos financeiros de seus filhos.

Nos últimos anos, o panorama econômico global tem passado por transformações significativas, e os desafios financeiros enfrentados pela sociedade têm se tornado mais complexos. Nesse contexto, surge a necessidade de preparar as crianças e adolescentes para lidar com as questões monetárias desde cedo, capacitando-os a tomar decisões conscientes e responsáveis sobre suas finanças pessoais e, conseqüentemente, proporcionando-lhes maior autonomia e bem-estar financeiro no futuro.

No Brasil, um fator que preocupa especialistas na área das finanças é o analfabetismo financeiro, na qual são enquadradas as pessoas que não fazem o uso consciente do dinheiro (Westin, 2019). Em pesquisa realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA, em 2018, o Brasil ficou na posição 17º dos 20 países avaliados quanto sua competência financeira. Esse, dentre outros dados, foi responsável por pressionar o senado para tomada de decisões que incentivem a disseminação da educação financeira (Westin, 2019). Uma das medidas adotadas foi a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira, em 2010, uma política pública que tem por objetivo propagar o tema pelo Brasil em todas as faixas etárias. Em 2020, outra medida importante foi a imposição de que todas as escolas do Brasil terão que oferecer a Educação Financeira como disciplina basilar, o tema está previsto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

A inclusão do direcionamento sobre finanças na infância tem por objetivo apresentar o valor do dinheiro, como poupar, como realizar pagamentos e como investir, ou seja, ensinar as crianças como gerir seus recursos financeiros criando uma consciência sobre o dinheiro, pois entender e praticar corretamente os conceitos aprendidos pode gerar um impacto positivo nas esferas familiar, econômico e social (Reis, 2021). Desta maneira, a educação financeira integrada durante a fase da educação infantil tem como objetivo oferecer conhecimentos voltados para finanças, tendo como resultado jovens e adultos financeiramente educados, que: sabem como pagar, poupar e investir; minimizam o endividamento excessivo e inadimplência; estejam mais propensos a consumir de forma consciente minimizando impacto negativo para o meio ambiente.

Os pais têm papel fundamental na educação financeira dos filhos, visto que, são o primeiro e principal modelo econômico-financeiro, a maneira de gerir seus bens e finanças e consumir tem impacto direto sobre a vida e comportamento das crianças (Guia do Bolso, 2022). É dever dos pais gerar o senso de responsabilidade e consciência sobre o uso dos recursos financeiros nos estágios iniciais dos filhos.

Diante do exposto, pretende-se responder a seguinte questão: Qual a percepção dos pais a respeito da importância da educação financeira na infância? Para responder esta pergunta, foi conduzida uma pesquisa tendo como objetivo analisar a percepção dos pais sobre a importância da educação financeira na infância. Buscando, especificamente, investigar o grau de importância atribuída pelos pais sobre a educação financeira infantil; identificar as práticas adotadas pelos pais para promover a educação financeira de seus filhos, além de analisar como os pais realizam a gestão dos recursos financeiros familiar.

A partir da análise dessas perspectivas, poderemos ampliar o conhecimento sobre a educação financeira na infância, compreender os fatores que afetam sua efetiva implementação e contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e adequadas, tanto no âmbito familiar quanto no contexto educacional.

Dessa forma, esta pesquisa se propõe a lançar luz sobre a relevância e os desafios da inserção da educação financeira na infância sob a ótica dos pais, com o intuito de promover um diálogo enriquecedor e propositivo em busca de uma formação mais sólida e consciente das futuras gerações diante das complexidades do mundo financeiro.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Financeira

A preocupação com Educação Financeira deu-se início no século XX, quando as relações com o consumo se modificaram, sendo necessária adoção de medidas para abrandar o consumo exacerbado (Freitas et al., 2022). A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) conceitua Educação Financeira como processo no qual os indivíduos e sociedade melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de modo que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos.

Para muitos o dinheiro pode ser um problema, tal fato pode ser explicado devido a inúmeros fatores como: falta de um planejamento financeiro; consumismo; dívidas ativas e o próprio histórico econômico-social do país, segundo a Folha de São Paulo o índice de endividamento no Brasil em 2022 chegou a 77,9% dos quais 28,9% estão inadimplentes (Bethônico, 2023).

Além do ensino dos conceitos financeiros, se faz necessário a adoção e mudança de pensamentos e comportamentos, principalmente os hábitos de consumo. Uma das principais causas dos endividamentos é o consumo exacerbado, no qual o indivíduo não analisa a real necessidade da compra, muitas vezes comprometendo o orçamento com aquela aquisição (Moura, 2018).

Segundo Idalgo (2023), os 5 pilares da Educação Financeira são: (1) orçamento, este está relacionado a se ter uma gestão dos gastos seja manual ou em meio eletrônico; (2) poupança, nesse caso indica que o indivíduo deve poupar e ter um reserva de emergência; (3) dívidas, é preciso ter um bom gerenciamento das dívidas, compreendendo o quanto custa e seus riscos, além de, como saná-las ; (4) aplicações e investimentos, é importante poupar e mais ainda investir os bens; (5) planejamento financeiro, como foi visto nos primeiros pontos, é importante ter uma gestão completa dos seus recursos financeiros, com o planejamento financeiro é possível gerenciar suas receitas e despesas com maior assertividade.

Esses pilares são base para a Educação Financeira e norteiam para o uso adequado e efetivo, tais ferramentas auxiliam no controle das receitas e despesas, a poupar e realizar investimentos que proporcione bem-estar, maior segurança e tranquilidade no futuro. Assim, educação financeira é um instrumento que auxilia na melhoria da saúde financeira e tem forte impacto para um futuro estável economicamente, além de que, tal prática é tida como um elemento essencial no desenvolvimento pleno da criança (Freitas et al., 2022).

2.2 Educação Financeira na Infância

Costa e Silva (2016) trazem em seu trabalho o tema cidadania financeira, na qual, tem por objetivo o exercício dos direitos e deveres dos cidadãos sobre suas finanças, enquanto a Educação Financeira Infantil visa a compreensão, de um conjunto de informações e orientações que sirvam como base para o uso correto do dinheiro, que os acompanhe desde a infância até as fases futuras.

O principal objetivo da inserção da Educação Financeira na infância é o letramento financeiro das crianças, ou seja, fornecer conhecimentos e desenvolver habilidades na área das finanças com o intuito de promover consciência e comportamentos efetivos, reduzindo endividamentos e transtornos psicossociais (Silveira *et al.*, 2022). A OCDE (2011) conceitua o letramento financeiro como um conjunto de conhecimento, habilidade e comportamentos que auxiliem na tomada de decisões nos diferentes contextos econômico e financeiro. Vale ressaltar que o letramento financeiro é parte do resultado do ensino e a Educação Financeira se trata do ensino dos conceitos financeiros.

Historicamente, o país sofreu diversas crises econômicas e sociais que tiveram consequências similares como: alta no índice de desemprego, alta da taxa de juros, inflação e aumento da desigualdade econômica, tais fatores tiveram impacto direto nas finanças dos indivíduos e na maneira como cada um administra seu próprio recurso.

Lidar com questões monetárias cada vez mais complexas deve ser uma preocupação dos pais desde a infância dos filhos, pois, assim, na vida adulta, eles estarão melhor preparados para enfrentar os desafios financeiros que possam surgir em suas vidas (Medeiros *et al.*, 2019). Ao preparar as futuras gerações para lidar com um cenário econômico em constante mudança, está contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, responsáveis e capazes de tomar decisões financeiras informadas, promovendo um futuro mais próspero e estável para todos (Molter, 2022).

O MEC – Ministério da Educação aborda que a Educação Financeira pode ser dividida em dois aspectos: o saber e o fazer uso, se faz necessário que seja ensinado os conceitos, técnicas e ferramentas, mas acima de tudo que essa teoria seja aplicada na prática desde cedo com lições aplicadas no dia a dia da criança.

Na maioria dos casos o primeiro contato com o dinheiro é realizado entre 6 e 12 anos de idade, sendo o principal exemplo os pais, a forma de lidar com seus recursos influenciam o comportamento e a forma como as crianças passam a gerir seus bens dessa fase até a vida adulta, é importante a compreensão do comportamento de cada fase para a adoção da metodologia correta de ensino da educação financeira (Souza, 2012). Por isso, a importância do consumo consciente e uma boa gestão dos recursos financeiros. Esses conceitos devem ser introduzidos de forma natural no dia a dia da criança, o vocabulário financeiro, o entendimento de que existem coisas necessárias e outras são apenas um desejo, implicam no sucesso da gestão financeira e bem-estar dos filhos no futuro.

É dever dos pais educar seus filhos nas diversas esferas, inclusive quanto aos princípios da Educação Financeira. Segundo a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 art. 205: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família promovê-la. Assim como os pais devem ensinar os princípios e servem de exemplo financeiro para as crianças, o Estado na figura das escolas, através da inserção da disciplina Educação Financeira devem ensinar conceitos e técnicas sobre finanças as crianças, visando seu pleno desenvolvimento como cidadão.

Vale ressaltar a importância de ensinar as crianças sobre a Educação Financeira, estudos apontam a maior facilidade de aprendizado nos primeiros estágios da vida (NCPI – Núcleo Ciência pela Infância). Além disso, uma boa gestão dos recursos financeiros parte por hábito, ou seja, quanto antes começar e da maneira correta melhor. Nos primeiros contatos com a Educação Financeira deve-se ser apresentado os conceitos básicos, sobre o valor do dinheiro, como poupar, seguindo assim para etapas mais técnicas como por exemplo como investir seus recursos (Buss *et al.*, 2020).

Tendo em vista os impactos da falta de controle financeiro aliado aos perigos do consumismo infantil, se faz necessário que desde os estágios iniciais se tenha o contato direto com o dinheiro, saber o que é e como fazer o uso assertivo, gerando senso de responsabilidade e consciência sobre seus hábitos de consumo melhorando sua qualidade de vida e bem-estar hoje e no futuro.

2.3 Evidências Empíricas

Souza (2012) buscou compreender a importância da educação financeira na infância e seus impactos futuros na vida delas. A autora fez uso da pesquisa biográfica e documental, além de pesquisa de campo de caráter qualitativa através de entrevistas. Dos resultados da pesquisa, destacou-se a importância educação financeira e a influência que os pais possuem sobre o conteúdo com seus filhos. De acordo com Souza (2012), uma criança aprende melhor a lidar com o dinheiro do que um adulto que teve que aprender com os erros e concluiu que a base do modelo financeiro é construída na infância.

Os métodos que os pais utilizam para a educação financeira de seus filhos e se isso de fato ocorre foi identificado por Destefani (2015). O método utilizado para desenvolvimento da pesquisa foi o estudo de caso, fazendo uso de dados qualitativos, e a coleta de dados por meio de questionário com o intuito de atingir o objetivo do trabalho. Foi concluído que os pais, no geral, têm conhecimento da importância da educação financeira, porém, uma pequena parte dos entrevistados acreditam que ainda é muito cedo para iniciar o ensino da educação financeira.

Sales (2021) buscou identificar e descrever os impactos na vida das crianças cujo pais são educados financeiramente. Para alcançar o objetivo, o autor realizou uma entrevista semiestruturada com uma família com filhos entre 3 a 12 anos. O autor conclui que os pais tendem a ensinar sobre educação financeira fazendo uso dos mesmos métodos pelos quais aprenderam, como submeter os filhos a penas atividades domésticas, bom desempenho acadêmico e leitura para receber ao final uma pequena quantia em dinheiro.

Silveira *et al.* (2022) mapearam as produções científicas brasileira no período de 2018 a 2020, analisando as metodologias adotadas para o ensino da Educação Financeira as crianças. Os pesquisadores envolvidos fizeram uso da metodologia qualitativa e utilizaram o método bibliográfico, a fim de atingir o objetivo da pesquisa. Quanto aos resultados, se torna explícito a importância de se iniciar cedo o ensino da Educação Financeira dentro do ambiente escolar, visto que, quanto maior seu grau de conscientização financeira maior a probabilidade de tomar decisões assertivas no futuro. Os autores concluíram que a educação financeira é essencial no processo de letramento e alfabetização matemática, além de, estimular o consumo sustentável na vida adulta.

Medeiros *et al.* (2022), realizaram uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de buscar uma ligação entre os temas: educação financeira, conhecimento financeiro e alfabetização financeira. Para atingir o objetivo, a metodologia empregada foi a revisão sistemática e integrativa em que diversos estudos são sintetizados para que haja maior compreensão do assunto. Foram analisados 10 artigos. Como resultado, os autores identificaram que a maior parte das pesquisas busca uma relação entre a Educação Financeira e o comportamento financeiro, de maneira positiva, isto é, que os indivíduos educados

financeiramente possuem maior aptidão a comportamentos financeiros eficazes. Os autores concluem que é possível identificar que programas de educação financeira contribuem positivamente para o aumento do conhecimento financeiro e que os conhecimentos financeiros têm impacto direto sobre o comportamento financeiro.

3. METODOLOGIA

Pesquisa científica é a combinação de uma abordagem metodológica organizada e técnicas aplicadas para estudar e analisar um problema específico, identificado pelo pesquisador (Gil, 2019).

No caso desta pesquisa, seu caráter é descritivo, pois busca detalhar as particularidades de uma amostra estudada. Além disso, pode ser classificada como quantitativa, ao se utilizar medidas numéricas para apresentar relações entre variáveis já estabelecidas (Gil, 2019). Portanto, a abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa será a quantitativa, com o objetivo de generalizar a amostra por meio dos resultados obtidos na análise direta dos dados.

Para obter dados relevantes sobre o assunto em questão, foi utilizada uma abordagem que envolveu a aplicação de um questionário *on-line* estruturado por meio do *Google Forms* e aplicação do questionário presencialmente. O questionário foi elaborado pela pesquisadora e desenvolvido em quatro blocos, abrangendo dados sociodemográficos dos respondentes; importância e prática da educação financeira infantil; e, por último, gestão financeira familiar, as questões elaboradas foram voltadas a responder os objetivos da pesquisa, especialmente os específicos. A tabela a seguir segrega as seções e questões por objetivo específico.

Tabela 1 – Seções questionário

Seção	Questão	Objetivo
Perfil sociodemográfico	01-07	
Educação financeira infantil: importância	08-13	Investigar o grau de importância atribuída pelos pais sobre a educação financeira infantil
Educação financeira infantil: prática	14-19	Identificar as práticas adotadas pelos pais para promover a educação financeira de seus filhos
Gestão financeira familiar	20-24	Analisar como os pais realizam a gestão dos recursos financeiros familiar

Inicialmente, o questionário passou por um pré-teste com 8 respondentes, para que a pesquisadora pudesse receber *feedback* e ajustá-lo conforme necessário. Com base nas respostas obtidas no pré-teste, foi possível determinar o tempo estimado de resposta e obter um parecer dos respondentes com relação a clareza das perguntas, sendo assim, o questionário foi revisado e finalizado, contendo um total de 24 questões, sendo seu preenchimento estimado em aproximadamente 5 minutos. A coleta de dados ocorreu de 10 de agosto de 2023 a 20 de agosto de 2023.

A pesquisa foi realizada em uma amostra da população de João Pessoa, composta por 57 participantes selecionados de forma não probabilística. O questionário foi compartilhado através do WhatsApp utilizando a ferramenta do *Google Forms* e a coleta presencial foi realizada pela pesquisadora no Centro da cidade de João Pessoa estes respondentes foram selecionados aleatoriamente. Para participar da pesquisa, o entrevistado precisaria ser um pai ou uma mãe com um filho de idade superior a 5 anos, pois, de acordo com Souza (2012), é partir dos 6 anos que a criança passa a ter contato com dinheiro na maioria dos casos. Das 57 respostas obtidas, 40 foram através do *Google Forms*, outras 17 coletadas presencialmente, do total coletado, 11 foram descartadas por não atender aos requisitos da pesquisa, que são: possuir filhos maiores de 5 anos. Sendo assim, foram analisados os resultados dos 46 questionários.

Após a coleta dos dados, as respostas foram tabuladas utilizando o *software* Microsoft Excel e apresentados em planilhas e gráficos para destacar os resultados de forma clara e explicativa.

4. RESULTADOS

4.1 Perfil dos entrevistados

A classificação do perfil identificado dos participantes da pesquisa, com base na faixa etária, gênero, estado civil, renda familiar mensal, grau de escolaridade, quantidade de filhos e faixa de idade do filho mais velho, com o intuito de compreender aspectos sociodemográficos das amostras obtidas. Conforme apresentados na Tabela 1.

Tabela 2 – Perfil dos entrevistados		
Variável	Descrição	Percentual (%)
Faixa etária	Entre 18 e 28 anos	10,87
	Entre 29 e 38 anos	34,78
	Entre 39 e 48 anos	26,09
	49 anos ou mais	28,26
Gênero	Feminino	65,22
	Masculino	34,78
	Prefiro não informar	0
Estado civil	Solteiro(a)	13,04
	Casado(a)	69,57
	Divorciado(a)	10,87
	Viúvo(a)	6,52
Renda familiar mensal	De 1.320,00 a 2.640,00	43,48
	Acima de 2.640,00 a 3.960,00	13,04
	Acima de 3.960,00 a 5.280,00	19,57
	Acima de 5.280,00 a 6.600,00	10,87
	Acima de 6.600,00 ou mais	13,04
Grau de escolaridade	Ensino fundamental	2,17
	Ensino fundamental incompleto	2,17
	Ensino médio	47,83
	Ensino superior	32,61
	Pós-graduação	15,22
Quantidade de filhos	1	39,13
	2	26,09
	3	21,74
	4 ou mais	13,04
Faixa de idade do filho mais velho	6 anos a 11 anos	34,78
	12 anos ou mais	65,22

Com base na Tabela 1 é possível identificar que 65,22% dos entrevistados são mulheres, casados 69,57%, na faixa etária de 29 a 38 anos 34,78%. Com relação a renda familiar mensal 43,48% apontaram que sua renda é de R\$ 1.320,00 a 2.640,00, tal fato pode estar associado com os entrevistados presencialmente no Centro da cidade, em sua maioria autônoma e com renda proveniente de artesanato. A respeito da escolaridade, 47,83% possuem o ensino médio completo, 32,61% ensino superior, outros 15,22% possuem uma pós-graduação, sendo assim, aproximadamente 47,83% dos entrevistados possuem o nível superior completo. Tratando os dados sobre filhos, 39,13% da amostra possui 1 filho, 26,09% 2 filhos, 21,74% 3 filhos e outros 13,04% 4 filhos ou mais. Percebe-se também que 65,22% dos entrevistados responderam que seu filho mais velho tem idade de 12 anos ou e 34,78% possuem filhos na faixa de 6 a 11 anos. A classificação elaborada para determinar a faixa etária do filho mais velho foi estipulada através de estudos na área que leva em consideração fatores como as fases de aprendizagem e compreensão, sendo assim, percebe-se que a maioria dos pais já possuem filhos adolescentes, podendo ser incluído na educação assuntos mais complexos comparado às crianças até 11 anos.

4.2 Educação financeira infantil: importância

Na segunda seção do questionário, as perguntas foram voltadas para a compreensão da importância da educação financeira (EF) na perspectiva dos entrevistados. Foram elaboradas 6 afirmações em que os participantes as avaliariam de acordo com seu grau de concordância. Eles poderiam marcar 1 quando discordassem totalmente da afirmação; 2 se discordassem parcialmente; 3, quando não concordassem e nem discordassem; 4 se concordassem parcialmente; e, 5 quando concordassem totalmente com a afirmação. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 2.

Ao serem abordados sobre a seguinte afirmação: “a educação financeira infantil é essencial para preparar as crianças para lidar com dinheiro no futuro”, aproximadamente 65% dos entrevistados concordaram totalmente com a afirmação descrita e outros 20% concordam parcialmente. Sendo assim, em torno de 85% dos pais acreditam que a educação financeira é base para um bom gerenciamento do dinheiro no futuro. Tais resultados ratificam os obtidos por Destefani (2015), no qual, o mesmo conclui em sua pesquisa que os pais compreendem a importância da EF, especificamente em relação à introdução dos conceitos básicos financeiros e econômicos desde os estágios iniciais da vida dos seus filhos, mais da metade da amostra analisada por ele concorda sobre a educação financeira infantil começar na infância.

Tabela 3 – Educação financeira infantil: importância

Afirmação	Discordo totalmente (%)	Discordo parcialmente (%)	Nem concordo nem discordo (%)	Concordo parcialmente (%)	Concordo totalmente (%)
A educação financeira infantil é essencial para preparar as crianças para lidar com dinheiro no futuro.	6,52	4,35	4,35	19,57	65,22
Acredito que os pais devem ensinar conceitos básicos sobre economia e finanças desde cedo aos seus filhos.	4,35	8,70	2,17	10,87	73,91

É importante que as escolas incluam a educação financeira em seu currículo para complementar o aprendizado em casa.	6,52	8,70	4,35	8,70	71,74
Os pais devem conversar abertamente sobre questões financeiras com seus filhos, mesmo que sejam difíceis.	6,52	10,87	2,17	26,09	54,35
A falta de educação financeira na infância pode levar a dificuldades financeiras na vida adulta.	2,17	15,22	8,70	15,22	58,70
Aprender a lidar com dinheiro desde cedo pode contribuir para a independência financeira dos filhos no futuro.	6,52	4,35	4,35	13,04	71,74

A respeito da afirmação “acredito que os pais devem ensinar conceitos básicos sobre economia e finanças desde cedo aos seus filhos”, a maioria dos respondentes (73,91%) concordaram totalmente com a afirmação. Fica explícito através desta e outras afirmações que, os pais compreendem a importância da educação financeira na infância e o papel fundamental dos pais nesse processo, tais resultados corroboram com os obtidos por Sales (2021), no qual o autor conclui que o ensino da educação financeiro por parte dos pais é semelhante com os quais foram ensinados, isto é, a maneira como os pais ensinam aos seus filhos a respeito de conceitos econômicos e financeiros está diretamente ligado com a maneira pela qual foram ensinados.

Em seguida, os respondentes analisaram a seguinte afirmação: “é importante que as escolas incluam a educação financeira em seu currículo para complementar o aprendizado em casa”. 71,74% dos pais concordam plenamente que, a EF deve estar disposta no currículo escolar para complementar o que foi ensinado em casa. Este achado corrobora com os resultados de Silveira *et al.* (2022). Os autores concluem que seus resultados são claros quanto a importância do ensino precoce da educação financeira dentro das escolas, pois quanto maior for o grau de consciência financeira menor a probabilidade da tomada de decisões errôneas.

Quando questionados sobre se os pais devem conversar abertamente com seus filhos sobre questões financeiras, mesmo as mais complexas, pouco mais da metade (54,35%) dos entrevistados concordam totalmente e 26,09% concordam parcialmente com a afirmação descrita. Isto pode-se estar associado ao fato de a questão envolver questões financeira mais complexas, além de que, para muitos a palavra “dinheiro” ainda é um tabu mesmo no ambiente familiar, conforme entrevista concedida por Cássia D’Aquino ao GZH Comportamento (Prikladnicki, 2023).

Para as afirmações voltadas para o ensino da educação financeira na infância com o intuito de contribuir para independência financeira no futuro e que sem ela o indivíduo pode enfrentar dificuldades financeiras na vida adulta, 71,74% dos pais concordam totalmente com a afirmação: “aprender a lidar com dinheiro desde cedo pode contribuir para a independência financeira dos filhos no futuro”; bem como, 58,70% concordam totalmente com a afirmação “a falta de educação financeira na infância pode levar a dificuldades financeiras na vida adulta”.

Apesar da maioria concordar totalmente com as 2 afirmações, era de se esperar que o

percentual dos respondentes fosse próximo, uma vez que o ensino acerca do dinheiro ocorre de maneira muito mais fácil com uma criança comparado a um adulto e a base financeira é construída na infância (Souza, 2012).

Portanto, pode-se inferir ao analisar as respostas das 6 afirmações, no mínimo 73,92% dos pais atribuem importância para a educação financeira das crianças em que esse ensinamento, além de acontecer em casa, deve acontecer na escola, bem como a possibilidade de se tornar independente financeiramente na vida adulta pode advir do fato de ter tido acesso ao conhecimento financeiro desde criança.

4.3 Educação financeira infantil: prática

Na terceira seção do questionário, as perguntas versavam sobre como é a prática da educação financeira na relação pais-filhos. Foram elaboradas 6 afirmações em que os participantes as avaliariam de acordo com seu grau de frequência em que 1 significava nunca; 2, raramente; 3, eventualmente; 4, frequentemente; 5, sempre. Os resultados podem ser visualizados no Gráfico 1.

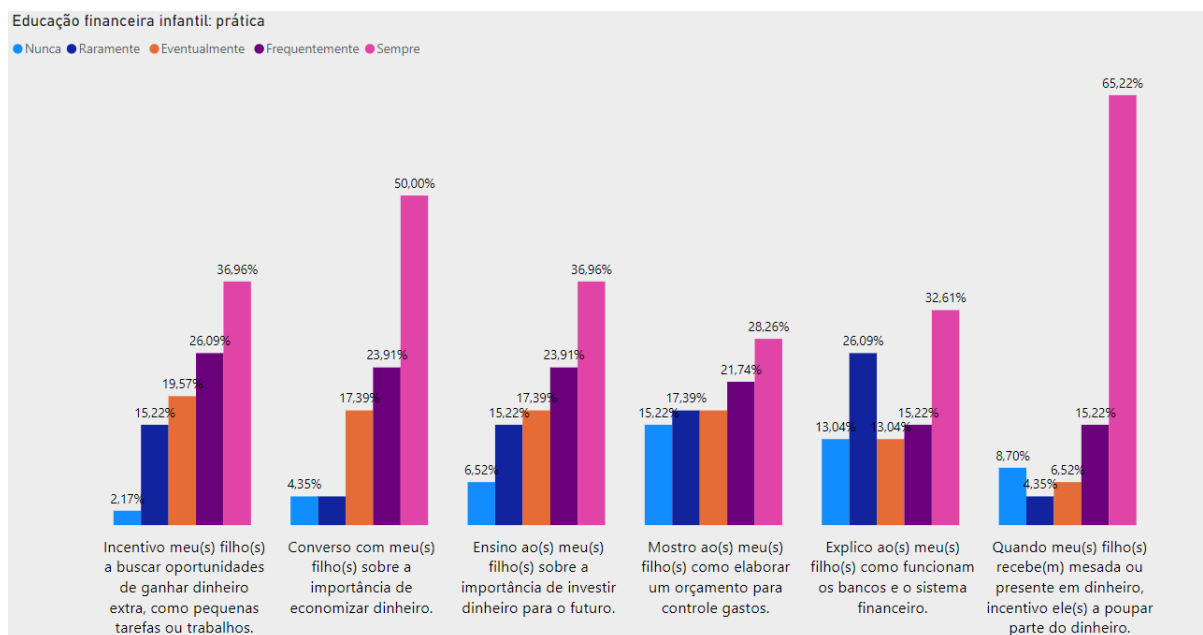
A respeito da primeira afirmação “incentivo meu(s) filho(s) a buscar oportunidades de ganhar dinheiro extra, como pequenas tarefas ou trabalhos”, verificou-se que 36,96% dos pais sempre incentivam e que 26,09% frequentemente incentivam seus filhos a buscarem oportunidades de obterem algum tipo de renda. No somatório, 37% dos pais nunca, raramente ou eventualmente incentivam seus filhos, isto pode estar associado ao fato de que, para esses pais, a dedicação de seus filhos deva ser completamente para a educação escolar.

Quando questionados sobre “converso com meu(s) filho(s) sobre a importância de economizar dinheiro”, 50% responderam sempre e 23,91% responderam frequentemente. Nota-se que 26,09% dos pais não terem tanta frequência de conversar sobre a importância de economizar dinheiro com seus filhos. Embora a maioria dos pais tenham concordado sobre a importância da EF na infância (seção 2 do questionário), na prática 1 em cada 4 pais não estabelecem uma frequência regular com seus filhos sobre um assunto trivial relacionado a finanças pessoais. Sendo assim, o discurso se distancia da prática.

Em seguida, os respondentes analisaram a seguinte afirmação: “ensino ao(s) meu(s) filho(s) sobre a importância de investir dinheiro para o futuro”. Identificou-se que 36,96% sempre ensinam; 23,91% frequentemente, 17,39% eventualmente; 15,22% raramente; e, 6,52% nunca ensinaram seus filhos a investir. A partir dos achados sobre a prática do ensino da economia do dinheiro e do investimento, é preocupante a evidência que essas crianças pouco saibam de aspectos tão importantes das finanças pessoais, a saber: redução de gastos e investimentos.

Ensinar as crianças desde cedo sobre economia e investimentos tem impacto direto na construção de um adulto mais consciente em relação as finanças e sua maneira de consumir, sendo a EF é essencial na formação dessas crianças no processo do ensino dos conceitos até mesmo no seu comportamento financeiro, a maneira com a qual ela toma suas decisões financeiras. A importância do EF está associada a compreensão do valor do dinheiro ao longo do tempo, a forma de gerir seus recursos de maneira mais assertiva e assimilar como é a arrecadação do dinheiro, ou seja, o que precisa ser feito para obter tal recurso (Exame, 2021).

Gráfico 1 – Educação financeira infantil: prática



Outra afirmação que distribuiu as respostas obtidas foi quando questionados se os pais possuem o hábito de apresentar e ensinar como elaborar um orçamento para controle de gastos aos seus filhos. Aproximadamente de 28,26% apontaram que realizam isto sempre; 21,74%, frequentemente; 17,39%, eventualmente e raramente; e, 6,52%, nunca. Sendo assim, 50% dos pais têm certa frequência no ensinamento sobre orçamento pessoal. Destaca-se que 32,61% dos pais nunca ou raramente ensinam sobre a elaboração de um orçamento para controle de gastos. Um orçamento tem por objetivo prever as despesas, receitas e analisar as oportunidades para investimentos dentro de um determinado período, alguns autores delimitam o orçamento em 4 fases: planejar, registrar, acompanhar e analisar, o orçamento é uma ferramenta indispensável para uma gestão eficiente dos recursos, pois requer um acompanhamento contínuo dos gastos, minimizando os eventuais gastos impulsivos, estes, podendo desencadear dívidas e dificuldades financeiras, além de impactar diretamente no bem estar do indivíduo (Peixoto *et al.*).

Em seguida, os entrevistados avaliaram a seguinte afirmação: “explico ao(s) meu(s) filho(s) como funcionam os bancos e o sistema financeiro”. Percebe-se que 32,61% responderam que sempre e que 26,09% responderam que raramente. Novamente, aproximadamente 50% dos pais têm uma frequência maior para explicar um assunto relacionado às finanças pessoais. Mas o fato de aproximadamente 50% eventualmente, raramente ou nunca o fazerem é preocupante.

O SFN – Sistema Financeiro Nacional é uma rede de instituições públicas e privadas que atuam no mercado financeiro e é composto por três órgãos: normativo, delimitam as regras, supervisores, fiscalizam se os agentes integrantes do mercado financeiro estão seguidos as regras estabelecidas e operadores, que trabalham diretamente com o público, o funcionamento dessa complexa rede tem papel fundamental na relação entre credores e devedores, através deste sistema que pessoas, empresa e o governo movimentam seus ativos, seja para recebimento, pagamento ou investimentos. É importante a compreensão da rede e o que é de responsabilidade de cada órgão, no caso do BC – Banco Central é órgão supervisor que trabalha ativamente para assegurar que as regras estabelecidas pelos órgãos normativos estão sendo cumpridas, atuando com o intuito de estabilizar os preços (controle da inflação) fornecendo maior confiança para que os indivíduos possam se planejar financeiramente e realizar investimentos a longo prazo, os bancos fazem parte do órgão operador, que trabalha diretamente com o público, ele é responsável por mediar as relações dos credores e devedores, além disso, ele mantém os serviços financeiros de poupança, investimentos, pagamentos e empréstimos. Diante da

complexa rede apresentada é importante que os pais apresentem e ensinem aos seus filhos como é o funcionamento e como acompanhar as atualizações do sistema (Banco Central).

Por fim, foi solicitado aos pais que analisassem a seguinte afirmação: “quando meu(s) filho(s) recebe(m) mesada ou presente em dinheiro, incentivo ele(s) a poupar parte do dinheiro”. Verificou-se que 65,22% dos respondentes sempre incentivam os filhos a pouparem e 15,22% frequentemente o fazem. Este aspecto do incentivo à poupança corrobora os achados nesta pesquisa sobre o aspecto do ensino sobre economia do dinheiro.

Verificou-se que as respostas desta seção estão distribuídas entre as opções, ainda que a opção mais registrada tenha sido “sempre”. Tal fato pode estar relacionado sobre o aspecto abordado por Sales (2021): os pais ensinam educação financeira com base nos métodos em que apreenderam. Outra tentativa de explicação para tal fato, pode-se ser decorrente do nível de conhecimento financeiro que os pais possuem. Todavia essa investigação do nível de conhecimento financeiro dos pais não foi abordada nesta pesquisa. Uma terceira alternativa de explicação, pode ser decorrente da falta de tempo dos pais na educação dos filhos.

Os pais têm papel primordial na educação dos filhos, apesar que, muitas das vezes delegar o ensino a escola, tal fato pode estar associado com a jornada de trabalho dos pais ou até mesmo a forma como os pais compreendem o papel da escola. De maneira geral, a educação deve partir de um trabalho em conjunto (pais – escola), no qual a família tem papel primário na educação de valores e relacionamento sociais, enquanto a escola nos ensinamentos de diversas competências seja acadêmica ou social.

Partindo para importância dos investimentos e como é o funcionamento do sistema financeiro, apenas 32,61% conversam com os filhos sobre bancos e como funciona o sistema financeiro, ou seja, aproximadamente outros 52% nunca ou eventualmente explicam aos filhos como é o funcionamento do sistema financeiro, isso representa mais da metade da amostra analisada, levantando um questionamento: como é a inserção do sistema financeiro e a partir de momento isto ocorre?

4.4 Gestão financeira familiar

Na última seção do questionário, as questões foram desenvolvidas para compreender como é a gestão financeira familiar dos entrevistados e a periodicidade em que são realizadas. Foram elaboradas 2 afirmações em que os participantes as avaliariam de acordo com seu grau de concordância. Eles poderiam marcar 1 quando discordassem totalmente da afirmação; 2 se discordassem parcialmente; 3, quando não concordassem e nem discordassem; 4 se concordassem parcialmente; e, 5 quando concordassem totalmente com a afirmação. E foram elaboradas 3 afirmações em que os participantes as avaliariam de acordo com seu grau de frequência em que 1 significava nunca; 2, raramente; 3, eventualmente; 4, frequentemente; 5, sempre. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 3 e Gráfico 2.

Os participantes avaliaram a seguinte afirmação quanto ao seu grau de concordância: “estabeleço metas financeiras claras para a família”. Percebe-se que 41% concordam totalmente com a afirmação e 35% concordam parcialmente, isto é, para aproximadamente 76% dos entrevistados concordam que as metas estabelecidas são claras. As metas financeiras são estabelecidas com o intuito de alcançar determinado resultado dentro de um período, podendo ser resultado de um objetivo, para isso, é necessário a elaboração de planejamento financeiro voltado para alcançar a meta definida, auxiliando no maior controle financeiro, minimizando os gastos impulsivos (Banco BV).

Tabela 4 – Gestão financeira familiar: metas e orçamento

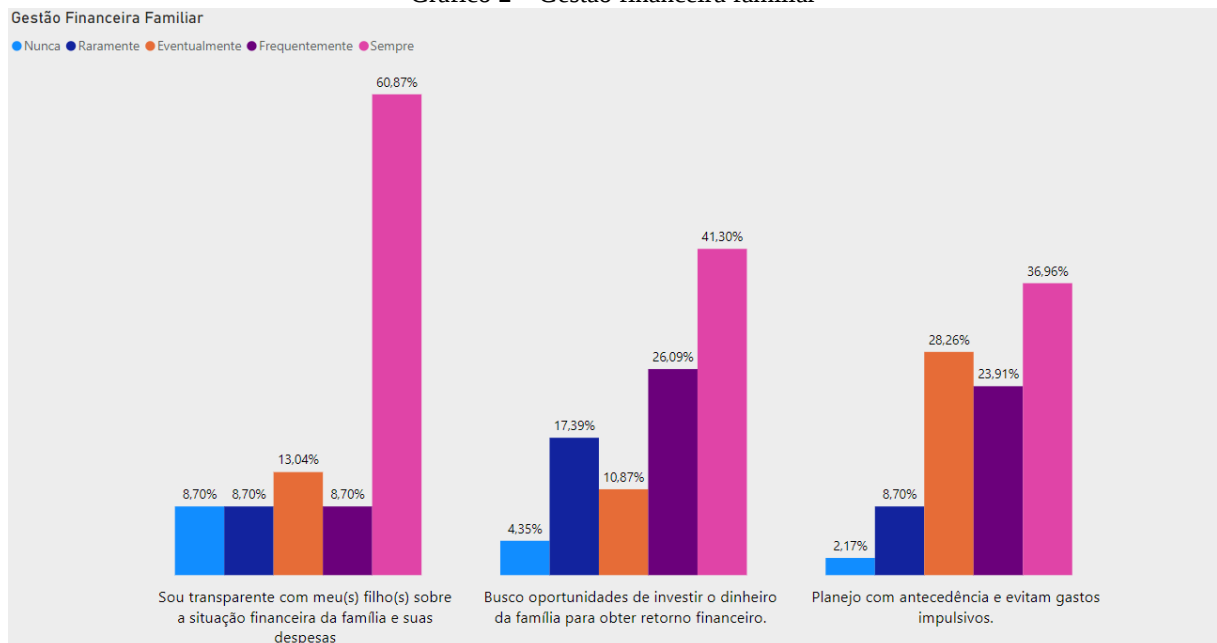
Afirmção	Discordo totalmente (%)	Discordo parcialmente (%)	Nem concordo nem discordo (%)	Concordo parcialmente (%)	Concordo totalmente (%)
Estabeleço metas financeiras claras para a família.	10,87	4,35	8,70	34,78	41,30
Tenho orçamento mensal bem estruturado para gerenciar as finanças familiares.	8,70	13,04	4,35	30,43	43,48

Em seguida, os pais analisaram a seguinte afirmação: “tenho orçamento mensal bem estruturado para gerenciar as finanças familiares”. Os percentuais foram bem parecidos comparado à afirmação anterior, em que 41,30% concordam totalmente e 30,43% concordam parcialmente. Sendo assim, a maioria dos pais (mais de 70%) concordam em algum aspecto com a afirmação. Pode-se inferir que aproximadamente 30% de alguma maneira não concorda pelo fato de talvez não ser mensal, talvez não seja bem estruturado, ou realmente não façam. Ter um orçamento bem estruturado e realizado em uma periodicidade adequada é importante para estimar as despesas e receitas, minimizando gastos e associando a conquista de metas financeiras.

Embora a maioria dos pais possuam um orçamento familiar, foi constatado que aproximadamente 50% dos pais mostram como elaborar um orçamento para controle gastos para seus filhos frequentemente ou sempre (Gráfico 1). Antes mesmo de entrar na escola, os filhos apreendem com os pais através de suas ações, isto é, os pais são o primeiro exemplo das crianças, por isso, a importância da prática do dia a dia no ensino da EF na relação pais-filhos. (Salas *et al.*).

No Gráfico 2, podem ser visualizados os percentuais das respostas dos participantes relacionados à frequência de determinadas ações que eles fazem, ou não, para realizar a gestão financeira da família.

Gráfico 2 – Gestão financeira familiar



Quando questionados sobre a frequência de realizam investimentos financeiros com o intuito de obter retorno, aproximadamente 32,61% nunca, raramente ou eventualmente procuram, ao passo que 41,30% dos pais responderam que sempre buscam oportunidades de investir. Isto pode-se estar relacionado com o nível de instrução financeira e o nível econômico dos entrevistados, pois para realizar investimento é necessário possuir conhecimento financeiro e dinheiro.

A respeito da afirmação “planejo com antecedência e evito gastos impulsivos”, verificou-se que 36,96% dos respondentes registraram a opção “sempre” e 23,91% registraram a opção “frequentemente”, totalizando 60,87% dos pais que realizam, com maior frequência, planejamento financeiro com antecedência evitando gastos com impulsos.

O SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito em parceria com o CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e Meu bolso Feliz programa de educação financeira disponibilizado pelo SPC Brasil, publicaram uma pesquisa em 2015 com o intuito de mapear os principais influenciadores das compras por impulso, além de medir o grau de impulsividade das compras e analisar quais são os principais fatores, sejam estes externos ou internos. A principal consequência identificada são os resultados financeiros negativos frutos das compras por impulsos resultando em contas em atraso, indo além, 23,3% dos entrevistados têm seu nome junto a entidades de proteção de crédito, isto é, consumidores que possuem atraso no pagamento de dívidas, protesto de dívidas em cartório ou uso de cheque sem fundos, essas são algumas causas.

Para concluir, a última afirmação refere-se ao grau em que os pais expõem a situação financeira familiar, assim sendo: “Sou transparente com meu(s) filho(s) sobre a situação financeira da família e suas despesas”. Constatou-se que 60,87% dos entrevistados registraram a opção “sempre”. Este achado corrobora a evidência de que 54,35% dos pais concordarem totalmente com a afirmação “os pais devem conversar abertamente sobre questões financeiras com seus filhos, mesmo que sejam difíceis” (Tabela 1), assim pode-se inferir que pelo fato de concordarem que os pais devam conversar abertamente com os filhos, na prática eles realmente explanam a situação financeira para os filhos.

5. CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção dos pais sobre a importância da educação financeira na infância. Especificamente, investigou-se o grau de importância atribuída pelos pais sobre a educação financeira infantil; identificou-se as práticas adotadas pelos pais para promover a educação financeira de seus filhos; e, analisou-se como os pais realizam a gestão dos recursos financeiros familiar. Para atingir o objetivo, foram selecionados pais com filhos de 6 anos ou mais para responderem um questionário contendo 24 questões fechadas. Os dados coletados foram tabulados e analisados.

Quanto ao primeiro objetivo específico, com base nos resultados obtidos é possível afirmar que, os pais compreendem que a educação financeira é essencial para que no futuro seus filhos possuam um bom gerenciamento dos seus recursos, alinhado a isso, 71,74% dos entrevistados ressaltam a importância do papel das escolas no letramento financeiro, a fim de, difundir e conciliar os conceitos vistos anteriormente em casa.

Em relação às práticas adotadas pelos pais relacionadas a educação financeira dos filhos (segundo objetivo específico), pode-se inferir que, os aspectos mais importantes atribuídos pelos pais é incentivar os filhos a pouparem uma parte da mesada ou quando recebem um dinheiro extra e sobre a importância de se economizar dinheiro. Tão importante quanto economizar é saber investir. Os investimentos são pensados na maioria das vezes a longo prazo,

isto é, sobre os objetivos, sonhos e metas financeiras de cada indivíduo, enquanto economizar está diretamente associado aos recursos monetários remanescentes ao final do mês, isto é, após o pagamento de todas as obrigações financeiras mensais o dinheiro que restou será destinado a uma reserva de emergência, por exemplo. Diferentemente dos investimentos, que o cidadão levando em consideração seus objetivos estipula um determinado valor mensal com o intuito de obter um retorno financeiro futuro, considerando variáveis que ele julga mais importante como risco e retorno.

Acerca da prática da gestão financeira familiar (último objetivo específico), verificou-se que a maioria dos pais possuem metas financeiras claras para família, possuem um orçamento familiar estruturado e são sempre transparentes com os filhos sobre a situação financeira da família. Destaca-se que a prática de sempre buscar oportunidades de investir dinheiro não é adotada pela maioria (41,30%) e planejar com antecedência os gastos para evitar compras por impulso (36,96%). Um orçamento financeiro bem estruturado delimita as despesas, receitas e identifica as oportunidades para realização de investimentos, otimizando as chances de atingir metas financeiras e alcançar os objetivos estabelecidos além de, minimizar a possibilidade de compras impulsivas, contas em atraso e a inserção do nome junto a entidades de proteção de crédito. Diante dos resultados obtidos e a realidade encontrada (alto índices de endividamentos e inadimplência) vale ressaltar a importância de um estudo futuro afim de validar se as respostas são realmente genuínas, ao que parece, muitos responderam aquilo que eles consideram lícito, mas não necessariamente o que faz, isto pode ter influenciado no resultado final.

Como sugestão para estudos futuro, uma análise a respeito do impacto do nível de conhecimento financeiro dos pais com a relação ao ensino da educação financeira aos filhos, isto é, se essa é uma relação positiva na qual, quanto maior o grau de instrução melhor a qualidade do ensino aos seus filhos. Uma outra sugestão é o estudo voltado para compreender como o grau de instrução e nível econômico pode influenciar na tomada de decisões para a realização de investimentos, e se os pais que possuem um nível maior estão mais aptos a buscar oportunidades de investimentos. Considerando que 52% nunca ou eventualmente conversam com os filhos a respeito do sistema financeiro, recomenda-se uma pesquisa afim de identificar como ocorre a inserção do sistema financeiro e partir de que momento ocorre. A pesquisa foi elaborada considerando pais que possuam filhos com 6 anos ou mais, como sugestão de estudo futuro, estudar o impacto da educação financeira nos diferentes estágios da infância segregando as faixas etárias considerando a forma de aprendizagem e grau de concentração de cada faixa etária. Outra sugestão é validar as respostas obtidas através dos questionários com as práticas realizadas pelos pais, a fim de ratificar as respostas obtidas com a prática adotada no dia a dia.

Durante a execução do trabalho algumas limitações foram detectadas, a principal delas o tempo de execução da pesquisa, pouco mais de 3 meses, como consequência um cronograma restrito impactando diretamente no tempo de coleta de resultados, outra limitação foi o número de resultados obtidos, este também em decorrência do tempo.

Diante do exposto este artigo pretende contribuir de maneira efetiva compreendendo a maneira como os pais percebem a educação financeira para a vida de seus filhos, tendo em vista os resultados obtidos é admissível dizer que os objetivos delimitados preliminarmente foram atingidos, além da pesquisa franquear novas oportunidades de estudos futuros na área.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Cresce número de investidores brasileiros em 2022 e perspectiva para 2023 é de novo aumento.** Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/cresce-numero-de-investidores-brasileiros-em-2022-e-perspectiva-para-2023-e-de-novo-aumento.htm#:~:text=O%20percentual%20passou%20de%2031,alta%20de%205%20pontos%20percentuais. Acesso em: 19 de Set. 2023.

Banco Central do Brasil. **Sistema Financeiro Nacional (SFN).** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>>. Acesso em: 01 Out. 2023.

Banco BV. **Saiba a importância das metas financeiras.** Disponível em: <https://www.bv.com.br/bv-inspira/orientacao-financeira/importancia-das-metas-financeiras#:~:text=Ter%20maior%20controle%20do%20dinheiro&text=Parte%20do%20trabalho%20de%20criar,com%20o%20lazer%2C%20por%20exemplo>. Acesso em: 01 Out. 2023.

BETHÔNICO, T. **Endividamento fecha 2022 em nível histórico e atinge 77,9%.** Folha S. Paulo, São Paulo, ano 1, v. 1, n. 1, 19 jan. 2023. 1, p. 1. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/01/endividamento-fecha-2022-em-nivel-historico-e-atinge-779-da-populacao.shtml>. Acesso em: 21 fev. 2023.

BUSS, L. S; AMORIM, G. V. U. **Educação Financeira: A importância da sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o ensino fundamental.** Tubarão, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16278/1/TCC%20Larissa%20e%20Gabriela.pdf>>. Acesso em: 13 de Set 2023

DESTEFANI, S., et al. **Educação Financeira na Infância.** Out. 2015.

EXAME. **Educação financeira na infância: saiba por que ela é tão importante.** Disponível em: <https://exame.com/bussola/educacao-financeira-na-infancia-saiba-por-que-ela-e-tao-importante/>>. Acesso em: 1 out. 2023.

FREITAS, M. N. et al. **A correlação entre a educação financeira educacional, a educação infantil e a neurociência: Uma revisão da literatura.** Aya Editora, 2022, <https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.62.7>. Acesso 24 Ago. 2023.

GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2019.

GUIA DE BOLSO. O papel dos pais na educação financeira dos filhos: Dicas para pais que querem dar o exemplo e conquistar uma vida financeira mais saudável. **O Seu Dinheiro Vale Mais**, São Paulo, 11 ago. 2022. Disponível em: <https://www.osedinheirovalemais.com.br/o-papel-dos-pais-na-educacao-financeira-dos-filhos/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

IDALGO. **Quais são os 5 principais pilares da educação financeira?** Disponível em: <https://artigofinanceiro.com.br/educacao-financeira/quais-sao-os-5-principais-pilares-da-educacao-financeira/>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MEDEIROS, A. L. *et al.* Associação entre educação financeira, conhecimento financeiro e alfabetização financeira: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 257, p. 53-65, set./out., 2022. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2022/10/RBC257_set_out_ESP_web.pdf. Acesso em: 22 jul. 2023.

MEDEIROS, M. G. M. *et al.* Analisando o papel da educação financeira e da aprendizagem na transferência de conhecimento entre responsáveis e dependentes. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 257, p. 81-94, set./out., 2022. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2022/10/RBC257_set_out_ESP_web.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.

Ministério da Educação. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MOLTER, L. A educação financeira como impulso para o desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 257, p. 3-6, set./out., 2022. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2022/10/RBC257_set_out_ESP_web.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.

MOURA, R. A. **consumo ou consumismo: uma necessidade humana?** Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/Rev-FD-SBC_v.24_n.1.01.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

NCPI. **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem**. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf>. 20 ago. 2023.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PEIXOTO, R.F.C.M. *et al.* **A importância do orçamento no processo de gestão empresarial**. Disponível em: <https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG00781_01_O.pdf>. Acesso em: 1 out. 2023.

PRIKLADNICKI, F. **Autora explica como ensinar os filhos a estabelecer uma relação saudável com o dinheiro**. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2023/05/a-educacao-financeira-dos-filhos-e-uma-rede-delicada-tecida-pelos-pais-durante-cerca-de-20-anos-diz-cassia-d-aquino-clhgv3igt00cu015bjn5hpua0.html#:~:text=Conversar%20sobre%20dinheiro%20pode%20ser>>. Acesso em: 16 set. 2023.

REIS, T. **Educação financeira infantil: entenda o que é e qual a sua importância**. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/educacao-financeira-infantil/>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

SALAS, P, e *et al.* **Os 6 direitos de aprendizagem que todo educador infantil deve saber.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/56/entenda-os-6-direitos-de-aprendizagem-propostos-pela-bncc>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

SALES, D. O. **Educação Financeira dos pais e o impacto na vida dos filhos.** Akropolis - Revista de Ciências Humanas Da UNIPAR, vol. 29, no. 2, p. 139-143 Dez. 2021, <https://doi.org/10.25110/akropolis.v29i2.8311>. Acesso 22 Ago. 2023.

SILVA, E. C. **A importância da Educação Financeira nos anos iniciais da escolarização.** Brasília -DF, 2016. Disponível em: <https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/20954/1/2016_ErenaldoDaCostaSilva_tcc.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SILVEIRA, J. M, e *et al.* **A Influência Da Educação Financeira Na Vida Das Crianças: Um Estado Do Conhecimento Da Produção Científica Brasileira No Período de 2018 a 2020.** 12 Dez. 2022.

SOUZA, D. P. **A importância da Educação Financeira Infantil.** Faculdade de Ciências Sociais Aplicada. Disponível em: <<https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-a-importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>>. Acesso em: 17 Abr, 2023.

SPC Brasil. **Os influenciadores das compras por impulso.** 2015. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_os_influenciadores_das_compras_por_impulso.pdf. Acesso em: 05 Out, 2023.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: <<https://portal.stf.jus.br/constituicao-supremo/artigo.asp?abrirBase=CF&abrirArtigo=205#:~:text=Da%20Educa%C3%A7%C3%A3o->>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

WESTIN , R. **Despreparo financeiro da população é preocupante: Políticas públicas buscam superar falta de conhecimentos mínimos sobre uso racional do dinheiro e evitar danos individuais e à coletividade.** Senado Federal, São Paulo. 17 set. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/despreparo-financeiro-da-populacao-e-preocupante>. Acesso em: 23 fev. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

A percepção dos pais quanto a inserção da Educação Financeira na infância.

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar deste questionário que faz parte de uma pesquisa que tem como objetivo analisar a percepção dos pais sobre a importância da educação financeira na infância. Os dados coletados por meio deste questionário serão empregados como fonte de estudo para desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso de Administração da UFPB.

Sua participação neste questionário é voluntária e que você tem total liberdade para decidir se deseja ou não participar. Para participar, você deverá responder a uma série de perguntas relacionadas ao tema mencionado acima. O tempo estimado para completar o questionário é de aproximadamente 5 minutos.

As informações fornecidas neste questionário serão tratadas com rigorosa confidencialidade e anonimato. Não serão coletados dados pessoais que permitam identificar individualmente os participantes. Suas respostas serão utilizadas somente para fins de análise estatística e pesquisa acadêmica.

Ao concordar em participar deste questionário, você tem o direito de interromper a qualquer momento sem qualquer penalidade ou explicação.

Caso tenha alguma dúvida ou necessite de informações adicionais sobre a pesquisa, você pode entrar em contato com o(a) pesquisador(a) responsável através do seguinte e-mail: (joycehellen1999@hotmail.com), sendo orientado pela profª Suelle Cariele de Souza e Silva (su.silva.prof@gmail.com).

Sua participação neste questionário será considerada como um consentimento livre e esclarecido, indicando que você leu e compreendeu as informações apresentadas neste termo e concorda em participar voluntariamente da pesquisa.

Agradecemos sinceramente por sua disposição em contribuir com esta pesquisa.

Você gostaria de participar como voluntário (a)?

☐ Sim

☐ Não

Seção 1 – perfil sociodemográfico

1. Quantos filhos você tem?
☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ou mais

Seção 2 – perfil sociodemográfico

2. Qual a sua idade?
☐ Entre 18 – 28 anos ☐ Entre 29 – 38 anos ☐ Entre 39 – 48 anos ☐ 49 anos ou mais

3. Qual o seu gênero?
☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Prefiro não dizer

4. Qual seu estado civil?
☐ Solteiro(a) ☐ Casado(a) ☐ Divorciado(a) ☐ Viúvo(a)

5. Qual a sua renda familiar mensal?
☐ De 1.320,00 a 2.640,00
☐ Acima de 2.640,00 a 3.960,00
☐ Acima de 3.960,00 a 5.280,00
☐ Acima de 5.280,00 a 6.600,00
☐ Acima de 6.600,00 ou mais

6. Qual o seu grau de escolaridade?
☐ Ensino fundamental ☐ Ensino médio ☐ Ensino superior ☐ Pós-graduação

7. Qual a faixa de idade do seu filho mais velho?

- () Até 5 anos
 () 6 anos a 11 anos
 () 12 anos ou mais

Seção 3 – Educação financeira infantil: importância

Julgue as afirmações abaixo pelo seu grau de concordância, sendo 1 – discordo totalmente, 2 – discordo parcialmente, 3 – nem concordo nem discordo, 4 – concordo parcialmente, 5 - concordo totalmente.

A educação financeira infantil é essencial para preparar as crianças para lidar com dinheiro no futuro.	1	2	3	4	5
Acredito que os pais devem ensinar conceitos básicos sobre economia e finanças desde cedo aos seus filhos.	1	2	3	4	5
É importante que as escolas incluam a educação financeira em seu currículo para complementar o aprendizado em casa.	1	2	3	4	5
Os pais devem conversar abertamente sobre questões financeiras com seus filhos, mesmo que sejam difíceis.	1	2	3	4	5
A falta de educação financeira na infância pode levar a dificuldades financeiras na vida adulta.	1	2	3	4	5
Aprender a lidar com dinheiro desde cedo pode contribuir para a independência financeira dos filhos no futuro.	1	2	3	4	5

Seção 4 – Educação financeira infantil: prática

Julgue as afirmações abaixo pelo grau de frequência, sendo 1 – nunca, 2 – raramente, 3 – eventualmente, 4 – frequentemente, 5 - sempre.

Converso com meu(s) filho(s) sobre a importância de economizar dinheiro.	1	2	3	4	5
Incentivo meu(s) filho(s) a buscar oportunidades de ganhar dinheiro extra, como pequenas tarefas ou trabalhos.	1	2	3	4	5
Mostro ao(s) meu(s) filho(s) como elaborar um orçamento para controle gastos.	1	2	3	4	5
Ensino ao(s) meu(s) filho(s) sobre a importância de investir dinheiro para o futuro.	1	2	3	4	5
Quando meu(s) filho(s) recebe(m) mesada ou presente em dinheiro, incentivo ele(s) a poupar parte do dinheiro.	1	2	3	4	5
Explico ao(s) meu(s) filho(s) como funcionam os bancos e o sistema financeiro.	1	2	3	4	5

Seção 5 – Gestão financeira familiar

Julgue as afirmações abaixo pelo grau de concordância, sendo 1 – discordo totalmente, 2 – discordo parcialmente, 3 – nem concordo nem discordo, 4 – concordo parcialmente, 5 - concordo totalmente.

Estabeleço metas financeiras claras para a família.	1	2	3	4	5
Tenho orçamento mensal bem estruturado para gerenciar as finanças familiares.	1	2	3	4	5

Julgue as afirmações abaixo pelo grau de frequência, sendo 1 – nunca, 2 – raramente, 3 – eventualmente, 4 – frequentemente, 5 – sempre.

Busco oportunidades de investir o dinheiro da família para obter retorno financeiro.	1	2	3	4	5
Planejo com antecedência e evito gastos impulsivos.	1	2	3	4	5
Sou transparente com meu(s) filho(s) sobre a situação financeira da família e suas despesas	1	2	3	4	5